GEOCRONOLOGIA E ANÁLISES TEXTURAIS DOS SEDIMENTOS COLETADOS NO VALE DO RIO TAQUARAÇU, MINAS GERAIS

II Congresso Online Nacional de Geografia, 2ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-56-2

SILVA; Leandro Vieira da [1]

RESUMO

A presente publicação tem por objetivo apresentar os resultados parciais da minha pesquisa de mestrado defendida na UFMG e que, dentre diversas análises, houve coletas, análises e datações de um perfil vertical no vale do rio Taquaraçu. Esse depósito natural se localiza nas proximidades de um abrigo denominado Lapa do Niáctor, cujo abrigo foi freqüentado por grupos paleoamericanos entre 11.000 a 8.000 anos atrás. O objetivo dessas análises foi de inferir sobre os possíveis eventos geomorfológicos ocorridos ao longo do Holoceno. Para a coleta de amostras para fins de datação da foram usados pás, picaretas e pazinhas para limpar e retificar o barranco. Evitando a luz do sol, sacos pretos foram utilizados quando da inserção de 3 tubos de PVC de 30 centímetros de diâmetro no perfil, de modo que as amostras não corressem o risco de contaminação. Estes tubos foram acomodados na seção na forma horizontal por meio de percussão com martelos e marretas, coletando as amostras de baixo para cima, denominadas de “base”, “meio” e “topo”. O perfil apresenta uma espessura total de 3,96 metros, com a amostra “base” coletada no nível 0,68 metros, poucos centímetros acima do espelho d’água do rio Taquaraçu durante a estação chuvosa, já a amostra “meio” foi coletada a 1,91 metros e a amostra “topo” foi coletada a 3 metros. Quando da retirada, novamente os sacos pretos serviram de envoltório para que as amostras ficassem minimamente expostas à radiação e lacradas na extremidade oposta com outra tampa. Após ser etiquetada, cada amostra foi enrolada em papel jornal e bem acomodada durante o transporte, de maneira que os sedimentos não mesclassem no interior do tubo. Para definição da geocronologia dos episódios de deposição, as amostras foram datadas no Laboratório Datação, Comércio e Serviços da FATEC (SP) pelo método da luminescência opticamente estimulada (LOE). Já as coletas para análise textural foram feitas na mesma seção vertical escolhida, totalizando 16 amostras. Foram retiradas amostras intercaladas de 10 em 10 centímetros da base para o topo e analisadas no Laboratório de Solos da UFV. As datações obtidas foram de 2.380 +-150 na base, 2.290+-115 na intermediária e 2.2.50+-160 no topo. Os resultados das análises texturais de baixo para cima foram: das amostras 16 à 14 como franco, de 13 à 04 como franco-arenosa e de 03 à 01 como areia-franca. A ausência de estrato sedimentares visíveis, o aspecto homogêneo do perfil, as proximidades temporais entre as datações e as concordantes sequencias cronológicas e texturais, sinalizam que o depósito foi formado de maneira rápida. Se havia alguma estratigrafia, a ação pedogenética, realizada através da combinação de altas temperaturas e forte umidade, destruiu as camadas e deixou o perfil com uma única feição. Portanto, interpreta-se que os sedimentos advindos da encosta do vale recobriram rapidamente os aluviões em sua base entre 2.380 à 2.250 anos atrás, indicando que poderia ter ocorrido grandes precipitações pluviais naquele período e que resultou na formação de um homogêneo depósito colúvio-fluvial.

[1] Geógrafo pela PUC-MG -Doutor em Arqueologia pela USP, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

PALAVRAS-CHAVE: Análise Textural, Geocronologia, Geomorfologia, Luminescência Opticamente Estimulada, Sedimentos

[1] Geógrafo pela PUC-MG -Doutor em Arqueologia pela USP, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br